



Terça feira 13 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

*Resumo Politico do Estado Actual do Continente da Europa.*

A Face, que o Norte da Europa tem apresentado nestes tres ultimos mezes tem de tal modo alargado o circulo dos acontecimentos, que não he possível abrangellos de hum golpe, para calcular exactamente os seus importantissimos resultados. Os Russos tem já expulso os Francezes de quasi metade do Imperio Germanico. Nós não devemos olhar os Russos como hum Exercito, que segue a outro por hum deserto; ou que avança em hum paiz inimigo. Os Russos devem considerar-se como occupando huma forte posição em cada milha do terreno, por onde marchão; tomando posse de fortalezas, e o que he ainda mais importante, tomando posse dos bons desejos, e cooperação de todos os habitantes. Esta he a velocidade, e segurança contra a subita reacção, que os Russos apresentão nos seus brilhantes progressos; e as calamidades, que elles tem já removido pódem comparar-se a huma epidemia expirante, de que estão convalescendo os affligidos habitantes da terra. Nós não podemos por tanto concordar com aquelles Escritores, ou Estadistas, que ainda receião mal dos movimentos progressivos dos Russos. As armas Russas são conduzidas por homens de consummada habilidade, e experiencia; e não devemos recear, que elles se precipitem em perigos desconhecidos. Não sabemos se a Austria seguirá, ou não a conducta da Prussia, e Suecia. Aquelle Governo tímido, e perplexo poderá recusar-se; mas a grande massa dos povos Germanicos fará seguramente hum esforço para recuperar a sua liberdade; e á proporção deste esforço será contrahido, e paralyzado o espirito militar da França.

Os Prussianos, e Suecos se tem alistado contra a França debaixo de seus Reis, que já tem tomado hum partido decisivo com o Imperador Alexandre. Este he hum acontecimento da primeira ordem. O povo dos Estados Hanoverianos está insurgindo: os Holandezes preparão-se para semelhantes movimentos. Quem póde dizer até que ponto se estenderão estas insurreições? E póde Bonaparte ajuntar Exercito algum na Saxonia, capaz de as reprimir? Não tem os Russos agora na sua invasão meios mais adequados de triumphar dos Francezes, do que tinha Bonaparte quando penetrou o Imperio Russo? Melhoramento de clima, e boa vontade dos povos, que os recebem. E não he isto os Francezes do Grande Exercito?

Tão completamente abatido está o espirito dos *Francezes*; que fojem á primeira chegada dos *Russos*. A *Inglazerra* tem destinado combóys para o *Elbo*, e o *Weser*, promptos a partir, logo que hum número sufficiente de navios tenha chegado do Norte.

As noticias da *Hespanha* ainda que vagas, não deixão de ser favoraveis. Ellas apresentam os *Francezes* retirando-se do paiz; elles já abandonarão *Leon*, *Benevente*, *Zamora* &c.; e *Soult*, que era o melhor General *Francez* da *Peninsula*, já se suppõe em *Paris*. A noticia que annunciava 150 *Russos* para a *Hespanha* não tem visos de probabilidade; elles não são precisos. Ora se *Bonaparte* bramio de raiva pela defeção do General d' *York*, qual será agora a sua colera vendo o seu amigo e alliado o Rei da *Prussia* assignar hum Tratado de Alliança contra elle; vendo as tropas *Suecas* na *Pomerania*, e os *Russos* espalhados pela *Saxonia*? Os papéis públicos de *Paris* em vez de annunciarem victorias, só annuncião peças de lisongeira eloquencia; e parecidos, que deviamos divertir o Público com a seguinte Scena, extrahida do Jornal do Imperio.

S. M. o Imperador e Rei (*Bonaparte*) assentado sobre o seu throno, cercado dos Príncipes, dos Grandes Dignatarios &c., recebeu huma Deputação do corpo Legislativo. Os Deputados forão conduzidos á audiencia pelo Mestre das ceremonias, e apresentados pelo Principe de *Benevente* (*Talleyrand*.) O Conde de *Montesquieu*, Presidente do Corpo Legislativo, pronunciou o seguinte Discurso.

“ Senhor. Os vossos fiéis vassallos, os Deputados dos Departamentos ao Corpo Legislativo nos encarregão de pôr ao pé do Throno esta nova homenagem do seu reconhecimento, e da sua fidelidade.

“ Entre tanto, que grandes interesses politicos demorirão V. M. tão longe dos seus Estados, estaveis sempre presente na sua lembrança (*isto he terno?*) Elles se associavão pelos seus votos aos nobres trabalhos de que seus filhos tomavão parte na honra, e nos perigos. (*He mentira; não ha hum só destes impostores, que não estimasse muito não se achar na Russia.*) Hoje, como então, todos os nossos corações correspondem ao vosso; parece que os nossos triumphos não forão suspensos, senão para mostrar com maior luz a energia do vosso caracter, a extenção dos nossos recursos, e a nossa confiança em V. M., Toda esta charlatanaria não produz dinheiro, cavallaria, nem conscritos; e a pesar da energia do caracter de *Bonaparte*, da confiança do Corpo Legislativo nelle e da extenção dos recursos do seu Imperio, os *Russos* não deixarão por isso de penetrar na *Saxonia*, e de perseguir o grande Exercito *Francez* desde *Moscow* até *Dresde*.)

“ Sim, Senhor, os povos deste vasto Imperio, divididos em outro tempo por costumes e interesses diferentes, e unidos hoje pela honra, e fidelidade, não rivalisão já senão em sentimentos de zelo, e amizade por V. Magestade. Repellido até a idéa de huma paz, que pudesse macular a honra nacional, estão promptos a fazer todos os sacrificios para sustentar a integridade do seu territorio, e do dos seus alliados, e a preponderancia que vós lhe tendes procurado, e para conquistar huma paz gloriosa, a unica digna dos *Francezes*, e de V. Magestade. ( Nós o temos já dito e redito; *Bonaparte* se esforça para persuadir aos *Francezes* que o seu territorio he ameaçado; não tem outro meio para os conduzir á guerra. He portanto conveniente lembrar constantemente a estes mesmos *Francezes*, que se não trata de invadir o seu territorio; mas de